

IKI News Brazil Newsletter



Notícias de Projetos IKI no Brasil

Um serviço prestado pelo Programa Políticas sobre Mudança do Clima (PoMuC) do Brasil

Boas-vindas!

Nossa quarta edição da IKI News Brazil chega a você com um tema especial. Aproveitamos a ocasião do recente lançamento da [Estratégia de Gênero da Iniciativa Internacional do Clima \(IKI\)](#) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Defesa do Consumidor da Alemanha (BMUV) para chamar atenção para o **elo entre Mudança de Clima e Gênero**. A estratégia, que foi apresentada pela primeira vez durante a COP26, reconhece a necessidade de integrar a perspectiva de gênero à cooperação internacional sobre o clima e a biodiversidade.

Você pode estar se perguntando por que isso é importante. Estudos mostram que as mulheres (bem como outros grupos marginalizados, como por exemplo pessoas negras ou pessoas com deficiência) sofrem os impactos de desastres, condições climáticas severas e mudança do clima de forma desproporcional em consequência de normas culturais e da distribuição desigual de cargos, recursos e poder. Reconhecer este fato na criação, implementação e monitoramento de medidas não somente faz com que as mulheres sejam menos vulneráveis, mas também considera que a experiência específica das mulheres no uso e gestão de recursos naturais maximiza as contribuições para a sustentabilidade ambiental. Todo mundo aproveita.

Portanto, decidimos aproveitar esta oportunidade para apresentar **atividades relacionadas ao tópico de gênero dentro dos projetos da IKI no Brasil**. A inclusão do tópico acontece em níveis bem variados: alguns projetos praticam um *mainstreaming* de gênero dentro de suas operações, outros fornecem capacitações para organizações parceiras e alguns se concentram no planejamento de eventos inclusivos. Esperamos que essas informações ofereçam uma amostra da diversidade das ações em favor de iniciativas inclusivas de gênero em questões de clima e biodiversidade, e que sirvam de inspiração para seu próprio projeto.

Considerando que os elos entre a mudança do clima e as questões de gênero possam ser uma

novidade para alguns de vocês, esta edição apresenta ainda uma contribuição de nossa convidada especial Priscilla Santos, consultora independente para questões de clima e gênero. Em seu artigo, ela analisa o **status-quo da inclusão das questões de gênero na agenda climática do Brasil**, demonstrando vantagens dos processos de políticas públicas sensíveis ao gênero para o país. Além disso, ela apresenta materiais adicionais através dos quais pessoas interessadas podem se aprofundar ainda mais no assunto.

Por fim, convidamos os projetos da IKI na região a contribuir com sua experiência no tema, e ficamos muito contentes em poder apresentar a você um exemplo do Peru com relação à consulta de mulheres indígenas para o desenvolvimento de uma Lei-quadro sobre a Mudança do Clima e um exemplo de El Salvador sobre mulheres treinadas em jardins de casa agroecológicos.

Agradecemos profundamente a todas as pessoas que colaboraram com essa edição especial!

Anja Wucke (Diretora) e **Wendy König** (Ponto focal de gênero)
Programa Políticas sobre Mudança do Clima (PoMuC)

GÊNERO NA POLÍTICA CLIMÁTICA BRASILEIRA

- » Contribuição externa
- » Material para aprofundar no tema

GÊNERO NOS PROJETOS DA IKI NO BRASIL

- » Estratégia de Gênero IKI
- » Financiamento Climático
- » Desenvolvimento Urbano Sustentável
- » Adaptação
- » Biodiversidade
- » Mitigação
- » Experiências da região América Latina

SOBRE A IKI NEWS BRAZIL

A **IKI News Brazil** traz resultados, boas práticas e novidades dos **43 projetos** que proporcionam soluções para mitigação e adaptação às mudanças climáticas, preservação da biodiversidade e desenvolvimento urbano sustentável no Brasil. Todos recebem o apoio da **Iniciativa Internacional para o Clima** (IKI, pela sigla em alemão) do Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza, Segurança Nuclear e Defesa do Consumidor da Alemanha (BMUV).

A newsletter está sendo publicada pelo **Programa de Políticas sobre Mudança do Clima (PoMuC)** da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH*, na sua função de **interface dos projetos IKI no Brasil**.



GÊNERO E CLIMA - EM QUE PONTO ESTAMOS?

Gênero na política climática brasileira

Contribuição externa por Priscilla Santos (consultora independente)

Os impactos negativos das mudanças climáticas afetam desproporcionalmente mulheres e meninas. Isso não se deve necessariamente à uma vulnerabilidade inerente a elas, mas ao resultado das desigualdades sociais e de gênero e suas relações com as esferas política, social e econômica, as quais se entrelaçam com outros marcadores sociais - como raça, classe, status de

deficiência, idade e território - que são variáveis importantes para definir o grau de resiliência dessas pessoas. Seguem alguns exemplos:

- Em meio à pandemia do COVID19, entre outras crises, o Brasil passou para o 93º lugar entre 156 nações no ranking global de igualdade entre gêneros do Fórum Econômico Mundial - uma perda de 26 posições em relação ao de 2006, quando estava em 67º lugar ([Fórum Econômico Mundial, 2021](#)).
- As pessoas LGBTQIA+ também são alvos de marginalização. O índice de desemprego em 2021 atingiu 21,6%, quase o dobro relacionado ao restante da população ([VoteIgbt, 2021](#)).
- Dentre os grupos que mais perderam renda, os indígenas (-28,6%), as pessoas analfabetas (-27,4%) e os jovens entre 20 e 24 anos (-26%) foram os mais afetados ([Marcelo Neri, 2020](#)).
- No Brasil, em 2018, das 38 milhões de pessoas em situação de pobreza, 27 milhões eram mulheres negras ([IBGE, 2018](#)).
- No Brasil, mulheres ocupam menos de 15% das vagas na Câmara dos Deputados ([CNN, 2021](#)).
- Gênero, pobreza e desigualdade estão intrinsecamente ligados. Em 2020, cerca de 118 milhões de mulheres na região passaram a figurar na linha de pobreza, 23 milhões a mais do que em 2019. Desempregadas e com dificuldades econômicas, as mulheres - em particular as de grupos raciais e étnicos marginalizados - frequentemente responsáveis pelo cuidado e sustento da família, voltam a conviver com a insegurança alimentar e ter suas condições de vida pioradas, o que as deixa ainda mais vulneráveis a pandemias e às mudanças climáticas ([Oxfam, 2020](#)).
- Mulheres pobres, de periferias urbanas, são a maioria dentre as vítimas de enchentes, desastres naturais e eventos extremos ([CEPAL, 2021](#)).

Ao adotar uma abordagem interseccional de maneira transversal - considerando marcadores sociais e suas intersecções em todas as fases do planejamento e implementação de políticas públicas - é possível construir planos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas que levam em conta as especificidades dos grupos que são mais afetados pela crise climática, como [mulheres](#), [indígenas](#), [jovens e crianças](#), [pessoas LGBTQIA+](#) e, assim, caminhar efetivamente em direção à [justiça climática](#).

O debate sobre as relações de gênero e clima tem avançado na esfera internacional. No âmbito da UNFCCC, um [Plano de Ação de Gênero](#) tem sido discutido pelas Partes da Convenção desde 2014. [64 das 190 Contribuições Nacionalmente Determinadas \(NDCs\) apresentadas em 2016 incluem uma referência a mulheres ou gênero](#). O Brasil é um desses 64 países, afirmando que promoverá medidas que respondam às questões de gênero, mesmo sem maiores definições de como isso será feito até então. Apesar do avanço na menção dos temas de gênero e diversidade étnico-racial no âmbito nacional, [análises recentes](#) das principais políticas climáticas a nível federal demonstram que a definição de metas específicas e mensuráveis para guiar o monitoramento de compromissos e a alocação de recursos para implementação dos mesmos ainda são importantes lacunas – um desafio que ainda existe em vários países. A discussão tem sido capitaneada pela sociedade civil, que busca entender como as metas internacionais podem ser traduzidas para a realidade brasileira e refletidas nas políticas públicas.

No geral, as políticas de mitigação têm sido menos responsivas às questões de gênero, enquanto as de adaptação tendem a incluir mais aspectos sociais e de gênero em seu escopo, mas com um foco descritivo sobre as vulnerabilidades e não na proposição de soluções que façam frente a elas. Além disso, as políticas setoriais - tais como as de energia; agricultura, florestas e uso da terra (AFOLU); resíduos sólidos urbanos, etc. - também precisam avançar na incorporação de uma abordagem interseccional, que dialogue com as metas climáticas que o Brasil se compromete nacional e internacionalmente. A inclusão de abordagens sociais e de gênero nessas políticas têm o potencial de torná-las responsivas à crise climática e também às desigualdades sociais - as quais foram potencializadas pela [pandemia](#) do COVID-19.

Promover políticas climáticas inclusivas e transformadoras requer mecanismos de governança

inclusivos e maior representatividade na política brasileira. No Brasil, mulheres e outros grupos de minorias políticas estão **pouco representadas** nos espaços de decisões, o que afeta a qualidade das políticas produzidas. Assim, as políticas nacionais precisam incluir ações efetivas e alocação de recursos para o combate às desigualdades estruturais e para o enfrentamento da crise climática, considerando o contexto da retomada econômica pós-pandemia.

Alguns exemplos de ações:

- **Agricultura:** Implementar linhas de crédito e mecanismos de financiamento inovadores (no âmbito dos Planos ABC e Safra) que contribuam para reduzir custos e tornar os serviços financeiros mais prontamente disponíveis para as mulheres rurais.
- **Energia:** Fomentar programas de capacitação das mulheres (como treinamento para instalação e manutenção de energia solar e eletrificação de áreas rurais) que possam proporcionar a mitigação de emissões no setor de energia com co-benefícios para a redução de desigualdades de gênero e raça.
- **Resíduos:** Implementar o tratamento de resíduos de atividades produtivas de cadeias de suprimentos por meio de compostagem e metanização, assim como a reciclagem e a reutilização dos resíduos, a fim de trazer sustentabilidade ecológica e econômica e benefícios para setores de baixo valor agregado e com alta participação de mulheres.
- **Florestas:** Apoiar o empreendedorismo de mulheres que trabalham nas cadeias da sociobiodiversidade, contribuindo para a manutenção da floresta e redução de emissões oriundas do desmatamento e degradação florestal (REDD+).

Agindo assim, será possível reduzir a vulnerabilidade climática e social das pessoas à medida em que as diferentes realidades são consideradas na construção das metas e das políticas, e também fortalece a economia a partir da **transição justa** para uma economia de baixo carbono, que cria novos empregos, gera renda, aumenta a inclusão e a resiliência da população como um todo.

MATERIAL PARA APROFUNDAR NO TEMA



© Aaron Burden/Unsplash

Gênero e Clima

A dimensão de gênero no Big Push para a Sustentabilidade no Brasil. Relatório que contribui para o debate crítico acerca das políticas e medidas ligadas ao enfrentamento da mudança do clima que possibilitem alcançar a igualdade de gênero no Brasil. O estudo aborda a dimensão de gênero e as interseccionalidades no contexto da mitigação e da adaptação às mudanças climáticas.

Clima, gênero e raça nas eleições municipais de 2020. Produzido pelo **Instituto Alziras**, o estudo analisou os planos de governo de 30 candidaturas à Prefeitura de capitais e cidades do interior para avaliar como esses documentos refletem as 10 ações prioritárias da Agenda Urbana do Clima.

Grupo de Trabalho (GT) [Gênero e Clima](#), do Observatório do Clima (OC). Formado por pessoas de organizações membro do OC e convidadas envolvidas com a temática e focado no debate e produção de [notas técnicas](#), [infográficos](#) e estudos relativos às [políticas climáticas](#) brasileiras.

Crianças, jovens, família e pessoas LGBTQIA+

[EmpoderaClima](#). Rede liderada pelo Care about Climate, que empodera os jovens do Sul Global a aprender sobre os impactos das mudanças climáticas nas mulheres e o papel da igualdade de gênero. O projeto reúne [conteúdo](#) sobre a conexão entre mudanças climáticas, igualdade de gênero e o empoderamento da mulher.

[Instituto Alana](#). Organização de impacto socioambiental que promove o direito e o desenvolvimento integral da criança e fomenta novas formas de bem viver.

[Engajamundo](#). Rede de jovens brasileiros que atuam em diferentes temas como clima, gênero, biodiversidade, cidades e desenvolvimento sustentável.

[Famílias pelo Clima](#). Parte do movimento global Parents for Future, o movimento busca mobilizar famílias para apoiar a construção de um futuro climático seguro.

[Youth Climate Leaders](#). Rede que impulsiona a inserção profissional de jovens através da educação climática e faz a ponte com organizações que já atuam no setor, gerando assim maior conhecimento e informação sobre o tema.

[Fridays for Future Brasil](#). Movimento global que busca mobilizar jovens ativistas pela ação climática.

Setoriais

[Mulheres na Conservação](#). Projeto em parceria com a National Geographic Brasil, que busca explorar o universo feminino à frente dos principais projetos de conservação de fauna e áreas no Brasil.

[Liga das Mulheres pelo Oceano](#). Rede que integra os esforços de emancipação das mulheres e atua pela conservação do oceano. Atualmente, o projeto conta com mais de 2500 mulheres e realizou diferentes projetos, como o Prêmio Marta Vannucci para Mulheres na Ciência do Oceano.

[Rede Brasileira de Mulheres na Energia Solar \(Rede MESol\)](#). Foco em reunir em uma [plataforma](#) as mulheres que atuam no setor de energia solar e também elabora cartilhas e estudos, como o de [Boas Práticas em Eventos e Feiras do Setor de Energia Solar](#).



GÊNERO NOS PROJETOS DA IKI NO BRASIL

Lançamento da Estratégia de Gênero da IKI na COP26

por [ZUG/BMUUV](#)



© BMUV

Durante a COP26, realizada em Glasgow em novembro de 2021, o BMUV lançou a Estratégia de Gênero da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI) como forma de contribuição para a implementação do [Plano de Ação de Gênero da UNFCCC \(Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima\)](#). A Estratégia busca promover **abordagens transformadoras de gênero** no âmbito da cooperação internacional para o clima e para a biodiversidade. A integração das perspectivas de gênero ao trabalho da IKI significa que a justiça de gênero se torna um princípio norteador para iniciativas de financiamento. No futuro, os projetos da IKI incluirão medidas específicas destinadas a reduzir desigualdades e discriminações com base no gênero. Esta abordagem centrada nos papéis e necessidades de todos os gêneros têm a intenção de fazer com que o trabalho do projeto seja mais eficaz por meio da utilização do potencial pleno de todos os intervenientes. Desta forma, espera-se **melhorar os resultados da conservação da biodiversidade e da mitigação das mudanças do clima**.

A estratégia está disponível em [INGLÊS](#) e [ALEMÃO](#).

Mais informações:

» [Gênero na Iniciativa Internacional para o Clima \(IKI\)](#)



FINANCIAMENTO CLIMÁTICO

Fortalecimento da perspectiva interseccional de gênero na pandemia da Covid-19

por [Flávia Melo](#), projeto [Laboratório de Inovações Financeiras](#)



© Mairilene Aicate Peres

A Covid-19 impôs restrições às populações tradicionais amazônicas, mas também aos métodos ordinários de avaliação de projetos. Preservando o isolamento social, a coleta de dados do projeto 'Mais Luz para a Amazônia' do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) foi realizada por assistentes de pesquisa locais: **mulheres indígenas, ribeirinhas e quilombolas de comunidades amazônicas**. O objetivo do projeto é promover o acesso à energia elétrica, gerada por fontes

limpas e renováveis, para a população brasileira localizada nas regiões remotas dos estados da Amazônia Legal. A mencionada abordagem colaborativa de coleção de dados preservou territórios, diminuiu a circulação do vírus e **promoveu o protagonismo de futuras beneficiárias do projeto**, nas visitas técnicas, entrevistas, rodas de conversa e registros fotográficos. O processo foi subsidiado pelo projeto IKI regional 'Laboratório de Inovações Financeiras' (LAB) por um curso de formação para funcionários/as do BNDES com vistas ao fortalecimento e continuidade da perspectiva de gênero.

Mais informações:

» [Programa Mais Luz para a Amazônia](#)

Grupo de trabalho apresenta recomendações sobre diversidade para empresas de capital aberto

por [Felipe Vignoli](#), projeto [Laboratório de Inovações Financeiras](#)

Há cerca de um ano, o GT 'Instrumentos Financeiros e Investimentos de Impacto', do projeto IKI regional 'Laboratório de Inovações Financeiras' iniciou um trabalho disposto a contribuir com o **aumento da diversidade dentro das empresas de capital aberto e a ampliação do olhar sobre os riscos prudenciais**. Em pouquíssimo tempo, este grupo, formado por profissionais sênior e com representatividade de causa, conseguiu colaborar com a **perspectiva da diversidade em duas audiências públicas** de órgãos reguladores - Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Banco Central do Brasil (BCB). O GT concentrou esforços nas recomendações que privilegiam uma maior divulgação quantitativa a respeito da composição da diversidade na liderança, administração e entre os empregados das empresas. Os resultados podem contribuir para um marco regulatório do tratamento da diversidade e da inclusão para instituições reguladas e o mercado em geral.

Os resultados do trabalho podem ser verificados aqui: [SDM 09/20 \(CVM\)](#) e [AP 85 \(BCB\)](#).



DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

Municípios com projetos liderados por mulheres ganham preferência em processo de mentoria em desenvolvimento urbano sustentável

por [Matheus Maia](#), projeto [ANDUS](#)



© ANDUS / GIZ Brasil

Com o objetivo de apoiar lideranças municipais na implementação de estratégias de gestão urbana sustentável, o projeto IKI bilateral 'Apoio à Agenda Nacional de Desenvolvimento Urbano Sustentável' (ANDUS) promoveu **um processo de mentoria em instrumentos para o desenvolvimento urbano sustentável**. A segunda etapa da mentoria, cujo foco era a replicação das estratégias elaboradas na fase anterior, contou com uma chamada pública, por meio da qual 126 propostas foram submetidas por municípios de todo o Brasil. As propostas foram avaliadas dentro dos critérios e premissas de inclusão. Entre outros, **foram privilegiados municípios liderados por prefeitas e propostas lideradas por mulheres**, assim como os municípios mais vulneráveis do país. Além do estabelecimento de uma estratégia local, a cooperação com os municípios propicia um ambiente de intercâmbio e aprendizagem entre pares.

Mais informações:

» [Mentoria aos municípios em instrumentos e ferramentas para o desenvolvimento urbano sustentável](#)

Perspectivas de gênero na gestão de Resíduos Sólidos Urbanos

por [Mariana Silva](#), projeto [ProteGEEr](#)

diálogos sobre a gestão de RSU: perspectivas sociais e de gênero para a promoção da economia circular

| Webinário

Objetivo: Promover sensibilização dos aspectos sociais e de gênero na gestão de RSU sob o olhar de uma gestão integrada e alinhada à economia circular

25.11 | 18:00

LINK PARA ACESSAR O EVENTO NO MS TEAMS:
<https://bitlyr.com/gfKy>

PALESTRANTES



Priscilla Santos | Consultora de gênero e mudanças climática



Mariana Silva | Assessora Técnica do projeto ProteGEEr - Projeto de cooperação para o clima na gestão de RSU

CONVIDADES



Adriana Araújo | Chefe de Meio Ambiente da Prefeitura de Conceição das Alagoas de Minas Gerais.



Luis Felipe Coltrato | Especialista em Resíduos e Biogás da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO)



Helena Buys | Diretora na Secretaria Nacional de Saneamento do Ministério do Desenvolvimento Regional



Heliana Katia Campos | Vice-presidente da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária Ambiental (ABES/DF)



Anne Caroline | Representante do segmento de catadoras

PROGRAMAÇÃO

APRESENTAÇÃO E BOAS-VINDAS

PANORAMA GERAL SOBRE A DISCUSSÃO SOCIAL E DE GÊNERO NA GESTÃO DE RSU

Priscilla Santos

RODADA DE DIÁLOGO ENTRE CONVIDADES

RECOMENDAÇÕES E BOAS PRÁTICAS PARA INCORPORAR A ABORDAGEM SOCIAL E DE GÊNERO NO MANEJO DE RSU NOS MUNICÍPIOS

Mariana Silva

Apoio institucional



© Nadja Reis / GIZ Brasil

Em novembro 2021, o projeto IKI bilateral 'Tecnologias ambientalmente adequadas e desenvolvimento de capacidades para a implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos' (ProteGEEr) promoveu um evento para fomentar o diálogo sobre questões sociais e de gênero, com foco na economia circular e gestão de resíduos. Para apresentar perspectivas de diferentes setores, foram convidados representantes do setor público e privado, além da visão de quem trabalha na ponta como catadora de resíduos.

Durante as discussões, foi considerado o papel chave que os governos locais desempenham e foram propostas várias recomendações para ampliar a visão do tema nas políticas dos governos locais. Como exemplo se recomenda a elaboração de planos e políticas municipais com abordagens interseccionais ampliando e priorizando a apresentação de serviços básicos para comunidades vulneráveis; ou a participação de redes e consórcios. Também foi discutido o protagonismo exercido pelas lideranças femininas, além de boas práticas para promoção de grupos socialmente vulneráveis. Mais de 50 pessoas (70% mulheres) debateram sobre a implantação de medidas sustentáveis e dignas para todas as pessoas envolvidas na cadeia da gestão de resíduos.



ADAPTAÇÃO

A adaptação baseada em ecossistemas requer inclusão da mulher

por [Marília Borgo](#), projeto [Fundos de Água](#)

Projetos implementados pelo TNC Brasil, dentro eles o projeto regional IKI 'Fundos de Água', vem incorporando o



© Samuel Barreto / TNC Brasil

componente de equidade de gênero de forma mais intensa nos últimos anos, buscando **integrar e fortalecer as ações e liderança das mulheres**. Com o objetivo de identificar o entendimento e o potencial da abordagem de equidade nas ações internas e de campo, foi feito um estudo pelo GT 'Women in Nature' da TNC Brasil. Desse estudo, emergiram sugestões para se fortalecer a liderança feminina entre os parceiros, como a identificação de horários para reuniões que proporcionem/facilitem a participação daquelas

mulheres que dedicam tempo para cuidados com seus familiares, e a necessidade de se desenvolver materiais informativos voltados para parceiros, que está em curso. Isso se reflete na postura da equipe, que já passou por diferentes capacitações e delegam de forma proativa à participação de mulheres em instâncias e fóruns em que o projeto atua. O projeto também está **desenvolvendo indicadores de gênero que possam mensurar os impactos das ações de adaptação baseada em ecossistemas**, como a proporção de homens e mulheres que recebem - direta ou indiretamente - benefícios não monetários decorrentes de ações dos projetos e/ou que participam de capacitações.



BIODIVERSIDADE

Pescadoras e extrativistas da costa brasileira se unem em busca de autonomia

por [Louise Campos](#), projeto [TerraMar](#)



© Natiê Melo/Instituto Yandê

A busca por **reconhecimento, valorização e melhores condições de trabalho é uma constante para pescadoras artesanais e extrativistas**. Para enfrentar esses desafios, foram formados dois coletivos: a 'Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais' e a 'Rede de Mulheres de Comunidades Extrativistas Pesqueiras do sul da Bahia' (AMEX). São mais de **600 mulheres que, juntas, constroem um importante espaço de acolhimento e articulação**.

Em 2019, o projeto bilateral 'Proteção e Gestão Integrada da Biodiversidade Marinha e Costeira'

(TerraMar) começou a apoiar as duas redes. Desde então, foram ofertadas **capacitações em comercialização, comunicação e saúde**, além de terem sido criados dois sites para auxiliar na geração de renda dessas famílias. As iniciativas buscam fortalecer as mulheres enquanto grupo, incentivando o compartilhamento de conhecimento, a geração de renda e a busca pela garantia de seus direitos. Além disso promovem a conservação da biodiversidade de diversas espécies de peixes e dos ecossistemas, considerando que incentivam a prática consciente da pesca artesanal e a preservação do conhecimento tradicional das comunidades pescadoras.

Mais informações:

- » [Vídeo: Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais](#)
- » [Site da Rede de Mulheres Pescadoras da Costa dos Corais](#)
- » [Rede de Mulheres de Comunidades Extrativistas Pesqueiras do sul da Bahia \(AMEX\)](#)

Sensibilização de equidade no contexto de unidades de conservação

por [Tiago Zenero](#), projeto [Áreas Protegidas Locais](#)



© Áreas Protegidas Locais / GIZ Brasil

O projeto regional 'Áreas Protegidas Locais' realizou um trabalho de sensibilização de equidade em grupos de trabalho nacionais nos quatro países em que atua: Colômbia, Equador, Brasil e Peru. Na Colômbia, implementou a ferramenta SAGE (*Site-level Assessment of Governance and Equity*) da *Internacional Union for Conservation of Nature* para avaliação de equidade no contexto de uma medida de conservação local (OMEC).

Equidade nesse contexto é entendido como um conceito amplo que inclui aspectos como o reconhecimento e respeito aos direitos de todas as pessoas relevantes, uma participação plena e efetiva de todas as pessoas relevantes e transparência.

Foi a primeira vez em que a ferramenta foi utilizada em uma OMEC. Em 2019, o projeto preparou um evento sobre equidade na gestão e governança de áreas protegidas no âmbito do 'IX Seminário Brasileiro sobre Áreas Protegidas e Inclusão Social'. Além disso, promoveu capacitações e intercâmbios específicos da temática de gênero e de equidade entre os governos locais dos países de atuação.

Promoção de discurso sobre equidade em unidades de conservação

por [Tiago Zenero](#), projetos [Áreas Protegidas Locais](#) e [SNUC-Lifeweb](#)

O projeto IKI bilateral 'SNUC-Lifeweb' visa a fortalecer a coordenação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza para realizar uma **gestão efetiva e equitativa das unidades de conservação**. Com isso, o projeto apoiou a **formação e consolidação do GT Equidade** entre Ministério de Meio Ambiente, a GIZ e Instituto Chico Mendes de Biodiversidade. O GT discute ferramentas e abordagens para a avaliação de equidade na gestão de unidades de conservação. O projeto também apoia a incorporação de critérios de equidade no Sistema de Análise e Monitoramento da Efetividade de Gestão para Unidades de Conservação.



© Áreas Protegidas Locais / GIZ Brasil

Em conjunto com o projeto 'Áreas Protegidas Locais' foi realizado um estudo sobre gestão

Mais informações:

» [Gestão Equitativa: Benefícios e Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação](#)



MITIGAÇÃO

Análise de impacto de gênero procura demonstrar as intersecções entre gênero e o setor de energia.

por [Gustavo Ribeiro](#), [Maria Rosa Tesser](#), [Lukas Prinz](#) e [Yara Martinelli](#), projeto [FELICITY](#)



© Vídeo institucional da FELICITY - Levante Filmes

O projeto global 'Financiamento de Energia para Investimento de Baixo Carbono' (FELICITY) da IKI anuncia sua primeira análise de impacto de gênero, no contexto da iniciativa de eficiência energética e geração distribuída 'Luz do Saber', implementada em Porto Alegre. A iniciativa 'Luz do Saber' trará painéis fotovoltaicos a 70 escolas e eficiência energética para todas as escolas municipais. A análise de impacto de gênero procura demonstrar as

intersecções entre o gênero e o setor de energia, com foco especial em eficiência energética. Neste contexto, foi ministrada uma capacitação de gênero voltada a funcionários públicos e de escolas municipais em Porto Alegre. O treinamento teve como objetivo alavancar os impactos positivos de gênero identificados na análise. Um exemplo é que o aumento dos níveis de luminância fornecidos por meio de medidas de eficiência energética (como lâmpadas LED) permitiu uma maior sensação de segurança para as mulheres. As atividades foram parcialmente inspiradas na [Estratégia de Gênero](#) do Banco Europeu de Investimentos, parceiro de implementação do projeto 'Luz do Saber', que busca mitigar quaisquer impactos negativos e ampliar os impactos positivos em questões de gênero.



EXPERIÊNCIAS DA REGIÃO AMÉRICA LATINA

Peru estabelece um marco importante na inclusão de mulheres indígenas em consultas prévias

por [Gino Zúñiga](#) e [Adriana Casafranca](#), projeto [NDC Perú](#)

O processo de consulta prévia sobre a Regulamentação da Lei-Quadro Peruana sobre a Mudança do Clima, em 2019, estabeleceu um marco importante sobre gênero, interculturalidade e inclusão intergeracional. O propósito geral de uma consulta prévia é alcançar um acordo livre e informado entre o Estado e os povos indígenas sobre um assunto específico. Neste processo, **63% das representantes indígenas eram mulheres, e duas das sete organizações participantes eram compostas exclusivamente por mulheres.** A consulta também envolveu dois workshops com interpretação em



© Ministério do Meio Ambiente do Perú

cinco idiomas nativos diferentes, um dos quais foi organizado exclusivamente para mulheres como

medida de empoderamento. Isto marcou um novo caminho na maneira de se criar políticas públicas na gestão da mudança do clima. O projeto IKI 'NDC Perú: Suporte à implementação de uma Estratégia Nacional de Mudança do Clima' prestou apoio no processo.

Mais informações:

- » [Mulheres de povos indígenas do Peru frente à mudança do clima](#)
- » [Processo de consulta prévia da Regulamentação da Lei-Quadro sobre as Mudança do Clima](#)

Mulheres em El Salvador são treinadas no estabelecimento de hortas caseiras agroecológicas

por [Ricardo Navarro](#), projeto [Construindo capacidades para reduzir os impactos das mudanças climáticas em áreas urbanas perto de San Salvador](#)



© René Miranda

Em San Marcos e San Santiago Texacuangos, municípios salvadorenhos de Santo Tomás, **80 famílias são lideradas por mulheres treinadas no estabelecimento de hortas caseiras agroecológicas.** As hortas são consideradas assim devido ao uso eficiente da água, das sementes

nativas, dos fertilizantes orgânicos e dos resíduos de compostagem, além de não utilizarem pesticidas químicos.

As espécies plantadas são nutritivas, adaptadas às condições locais e são plantadas em espaços pequenos perto de suas casas para facilitar os cuidados necessários e a irrigação. As mulheres que participaram da iniciativa plantaram: tomate, pimentão, berinjela, pepino, cebolinha, espinafre, rabanete, brócolis, coentro, amora, cebola, abóbora, pipian, chaya e outras espécies. O projeto IKI *Small Grant* 'Construindo capacidades para reduzir os impactos das mudanças climáticas em áreas urbanas perto de San Salvador' apoia a iniciativa.

Mais informações:

- » [Construir capacidades para reduzir os impactos da mudança do clima em áreas urbanas perto de San Salvador](#)



Assinatura da Newsletter IKI News Brazil

IKI NEWS BRAZIL está disponível em inglês e português!
Inscreva-se [aqui](#) (em "PROJECT AND PROGRAMME NEWSLETTERS")

[Contact](#)

[Disclaimer](#)

[Recommend this newsletter](#)

www.gjz.de



Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Registered offices
Bonn and Eschborn, Germany

Friedrich-Ebert-Allee 32 + 36
53113 Bonn, Germany
T +49 228 44 60-0
F +49 228 44 60-17 66

Dag-Hammarskjöld-Weg 1 - 5
65760 Eschborn, Germany
T +49 61 96 79-0

F +49 61 96 79-11 15

E info@giz.de

I www.giz.de

Registered at

Local court (Amtsgericht) Bonn, Germany: HRB 18384

Local court (Amtsgericht) Frankfurt am Main, Germany: HRB 12394

VAT no. DE 113891176

Tax no. 040 250 56973

Chairperson of the Supervisory Board

Jochen Flasbarth, State Secretary in the Federal Ministry for Economic Cooperation and Development

Management Board

Tanja Gönner (Chair of the Management Board)

Ingrid-Gabriela Hoven

Thorsten Schäfer-Gümbel

In charge of this newsletter:

Anja Wucke, anja.wucke@giz.de

Editor(s):

Wendy König, wendy.koenig@giz.de

With contributions from:

Mayana Witt, mayana.witt@giz.de,

Renata Baron, renata.baron@giz.de

Photo Credits:

Title image: ©Flickr/Tainá Xavier

Marcha das Mulheres Indígenas - Brasília (DF)

All other images:

See notes on sources and copyrights below the pictures.

Details on the processing of your personal data by GIZ can be found in GIZ's privacy policy.

A newsletter IKI News Brazil é administrada pelo "Programa Políticas sobre Mudança do Clima" (PoMuC) em sua função de interface de projetos IKI, informa regularmente sobre notícias dos projetos de clima e biodiversidade no país financiados pela Iniciativa Internacional para o Clima (IKI). O Ministério Federal do Ambiente, Conservação da Natureza, Segurança Nuclear e Defesa do Consumidor (BMUV) apoia esta iniciativa com base numa decisão adotada pelo parlamento federal alemão.

If you no longer wish to receive this newsletter, please click [here](#).